

025

**PROPAGAÇÃO *in vitro* DE *Psychotria umbellata* VELL. E PRODUÇÃO DO ALCALÓIDE UMBELATINA.** Variluska Fragoso, Juçara T. Paranhos, Alfredo G. Ferreira, Arthur G. Fett-Neto, Janette P. Fett (Lab. Fisiologia Vegetal - Departamento de Botânica – UFRGS).

*Psychotria umbellata* Vell. (Rubiaceae) produz um alcalóide monoterpene indólico majoritário denominado umbelatina, com atividade analgésica do tipo opióide. Este trabalho objetivou o estabelecimento de protocolo de regeneração *in vitro* de plântulas capazes de acumular este alcalóide. Utilizou-se como explantes calos rizogênicos de duas origens: 1/0 (1mg/L de ANA + 0mg/L de KIN) e 5/1 (5mg/L de ANA + 1 mg/L de KIN). Em meio MS completo, testou-se quatro doses de KIN (0,1; 0,25; 0,5 e 1 mg/L) e sacarose nas proporções de 1,5% e 3%, constituindo os tratamentos, com dez repetições cada. As culturas, após 7 dias de adaptação no escuro, foram colocadas em fotoperíodo de 16 horas ou escuro contínuo, à temperatura de  $26 \pm 1$  °C. Após 6 meses em meio de manutenção (livre de fitormônios e 1,5% de sacarose), folhas foram coletadas para análise do teor de umbelatina por RP-HPLC. Aparentemente, a regeneração se deu tanto por brotação quanto por embriogênese somática. Uma taxa de regeneração de 60% foi obtida para explantes provenientes de meio 1/0 com 0,25 mg/L de KIN e 1,5% de sacarose e cultivados na luz, diferindo significativamente dos demais tratamentos. Explantes do meio 5/1 mostraram melhor desempenho na ausência de luz, resultando em 40% de regeneração na dose de 0,25 mg/L de KIN e 3% de sacarose, porém não diferindo significativamente dos demais meios de cultivo. As doses de 0,5 e 1 mg/L de KIN não foram eficientes para regeneração, independente da concentração de sacarose e da origem do explante. O teor de umbelatina nas folhas de plântulas regeneradas não diferiu significativamente entre os tratamentos e foi similar ao teor encontrado em folhas de plantas adultas de mata (3,9 e 3,67%, respectivamente). As plântulas se encontram na etapa de aclimatização, e diferentes métodos de transferência a substratos estão sendo avaliados (Fapergs/CNPq).